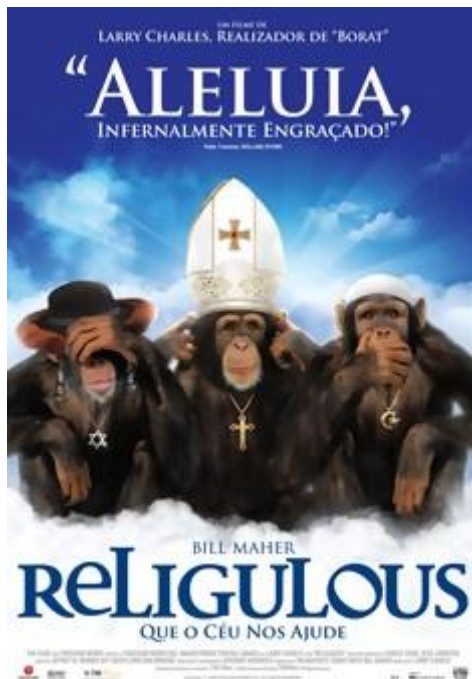


Filosofia no Cinema | Guião do Filme

Religulous – Que o céu nos ajude



Ficha Técnica	
Direção	Larry Charles
Produção	Bill Maher Jonah Smith Palmer West
País	Estados Unidos
Género	Documental
Duração	101 minutos
Ano	2008
Temas filosóficos	Filosofia da Religião

Sinopse

Religulous (uma mistura de “religião” com “ridículo”) acompanha o comediante Bill Maher ("Real Time with Bill Maher", "Politically Incorrect") na sua viagem a locais de culto religioso em todo o mundo, para entrevistar um vasto espectro de crenças em Deus e na Religião. Conhecido pela sua astuta capacidade analítica e pelo seu empenhamento em não ser agressivo para ninguém, Maher aplica a sua característica honestidade e espírito irreverente às questões da fé, fazendo-nos entrar numa divertida e provocatória viagem espiritual.

Questões de interpretação

1. O que procura Bill Maher com as suas entrevistas?
2. Qual é o objetivo do filme *Religulous*?
3. Por que motivo a família de Bill Maher deixou de frequentar a igreja?
4. O que defendem os dois padres entrevistados no Vaticano?
5. Qual é a tua cena/entrevista preferida? Porquê?
6. Escolhe dois adjetivos que caracterizem este filme.
7. Aponta um ponto forte e um ponto fraco do filme.

Questões de discussão/debate (tendo em contas as teorias já estudadas)

A) Sentido da vida

Para Bill Maher, perguntas como sentido da vida “assustam tanto as pessoas que elas inventam qualquer história e agarram-se a ela. Coisas que sabem que não podem ser verdade! Pessoas que normalmente são muito racionais em tudo o resto e depois acreditam que ao domingo estão a beber o sangue de um Deus com 2000 anos”.

1. Que teoria do sentido da vida Bill Maher está a criticar? Será uma boa crítica? Justifica.
2. Concordas que só a fé em Deus pode dar sentido à vida? Porquê?

B) Epistemologia e ética da crença

Na Capela de Camionistas, Raleigh, Carolina do Norte:

Bill Maher – Alguma vez ficaram incomodados por muitas coisas que estão no Cristianismo não estarem na Bíblia? Como o Pecado Original, a Imaculada Conceição, uma virgem dar à luz, só referido em dois Evangelhos, os papas... não estão preocupados que estas coisas não tenham vindo dos fundadores...?

Crente – É uma questão de fé.

Bill Maher – Porque é que a fé é boa? Porque é que acreditar em algo sem provas é bom?

1. Como responderia o filósofo William James à última questão de Bill Maher?
2. Concordas que é legítimo ter fé sem provas, indícios ou argumentos? Justifica.

C) Fé e razão

Num monólogo final:

Bill Maher – A fé torna numa virtude o não pensar. Não é nada para se gabarem; e aqueles que ensinam a fé e a elevam são escravizadores intelectuais, mantêm a humanidade presa na fantasia e no disparate que já justificou tanta loucura e destruição. A religião é perigosa porque permite a seres humanos que não têm todas as respostas pensarem que as têm.

1. Bill Maher defende que fé e razão estão em conflito. Estaria o filósofo Kierkegaard de acordo com esta teoria? Porquê?
2. Consideras que a fé é uma forma adequada de chegar a algumas verdades? Porquê?
3. Será melhor saber que Deus existe ou ter fé na sua existência? Justifica.

D) Existência de Deus, uma aposta?

Bill Maher pensando em voz alta durante uma viagem...

Bill Maher – Vá lá, acredita em Jesus, o que tens perder? É como a lotaria. Não nos podemos salvar se não jogarmos.

1. Será este um bom argumento para acreditar em Deus? Será melhor acreditar em Deus do que não acreditar? Porquê?
2. Pascal escreveu o seguinte (em *Pensées*): “Deus existe ou não existe. Mas para que lado nos vamos inclinar [nós que somos tão imperfeitos e ignorantes]? (...) É preciso apostar. Pesemos as vantagens e as desvantagens de apostar na existência de Deus. Calculemos estes dois casos: se ganharmos, ganhamos tudo; se perdermos, nada perdemos. Apostemos então sem hesitar que ele existe”. Concordas? Justifica.

E) Teoria dos mandamentos divinos

Bill Maher entrevistando o Pastor John Westcott sobre o “pecado” da homossexualidade:

Bill Maher – Isto vem tudo da Bíblia?

John Westcott – Certo.

Bill Maher – Que se acredita ser a palavra de Deus.

John Westcott – Sim.

Bill Maher – Todas as palavras contra a homossexualidade vêm do Antigo Testamento. Jesus nunca disse nada sobre isso. Se é tão importante porque é que ele nunca falou disso?

John Westcott – Podemos escolher muitas pequenas coisas de que Jesus nunca falou.

Bill Maher – Mas esta é grande.

John Westcott – Deixe-me parar isto tudo. Não estou certo sobre o que é o seu documentário, mas se é para refutar a palavra de Deus, eu não estou interessado.

1. Deve-se realmente condenar a homossexualidade só porque essa é a vontade de Deus (que está no Antigo Testamento), sem se refletir criticamente nesse ato? Porquê?
2. Enuncia qual é a objeção do Dilema de Êutifron à teoria dos mandamentos divinos. Concordas com esta objeção? Justifica.

F) Problema do mal

Bill Maher – Deus é Omnipotente, pode fazer qualquer coisa. Porque é que ele não acaba com o Diabo e, logo, com o mal da Terra?

Crente – Ele vai fazer isso.

Bill Maher – De que é que está à espera?

Crente – Do Final dos Tempos.

Bill Maher – Porquê fazer isso assim, um jogo?

Crente – Não é necessariamente um jogo, um dia são mil anos aos olhos de Deus como diz na Bíblia. Se pensarmos assim, há 2 dias Cristo morreu, mas eu sei que ele tem formas de pensar tão afastadas das nossas que pode criar a pior situação para o nosso próprio bem.

Bill Maher – E o Holocausto? Porque é que isso foi bom?

Crente – Deus também tem um plano para isso.

Bill Maher – A sério? Será que pensaria assim se fosse uma das pessoas que estava a ser metida num forno?

Crente – É como explicar a uma formiga como funciona um televisor. As razões de Deus são muito mais elevadas, não há maneira de perceber isso.

1. Concordas com a explicação do crente? Porquê? Que resposta daria o filósofo Swinburne à pergunta inicial de Bill Maher?
2. Consideras que o mal (moral e natural) prova que Deus não existe? Justifica.
3. É a existência de Deus (omnipotente, onisciente e sumamente bom) compatível com a existência do mal? Porquê?



Para saberes mais

- Murcho, Desidério (org.) (2009). *Viver Para Quê? Ensaios sobre o Sentido da Vida*. Lisboa: Dinalivro.
- Murcho, Desidério (org.) (2010). *A Ética da Crença*. Lisboa: Bizâncio.
- Rowe, William L. (2000). *Philosophy of Religion: An Introduction*. Wadsworth.